

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP): UMA ANÁLISE QUALITATIVA A PARTIR DA GROUNDED THEORY

Karis Megumi Igarashi Casseb¹
Artur Vandr  Pitanga¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANG LICA¹

RESUMO

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) tem se consolidado como uma das abordagens mais relevantes das terapias comportamentais contextuais, destacando-se por atribuir papel central   relação terapêutica como veículo para mudança clínica. O presente estudo tem como objetivo investigar a evolução do conceito de relação terapêutica na FAP, analisando as diferenças entre o livro pioneiro da abordagem (*Functional Analytic Psychotherapy: Creating Intense and Curative Relationships*) e a obra mais recente sobre o tema (*FAP Made Simple*), além de considerar a literatura complementar. A metodologia adotada é a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory), que permite construir categorias conceituais a partir da análise sistemática de textos. A pesquisa compreende como a noção de relação terapêutica se transformou ao longo do tempo, passando de uma ênfase inicial na evocação e consequencia  o de comportamentos clinicamente relevantes para um modelo mais integrativo, que incorpora dimensões como intimidade, autenticidade e vulnerabilidade. Conclui-se que a evolução do conceito reflete não apenas o avanço teórico da FAP, mas também mudanças socioculturais e clínicas que demandam maior valorização do vínculo terapêutico como contexto de transformação.

Palavras-chave: Relação terapêutica; Psicoterapia Analítica Funcional; Grounded Theory; Terapias contextuais.

INTRODUÇÃO

Desde sua formulação inicial por Kohlenberg e Tsai (1991/2001), a FAP destacou-se pela radicalidade de seu pressuposto: a mudança terapêutica ocorre prioritariamente na relação entre terapeuta e cliente, vista como um microcosmo da vida real. Nesse contexto, os Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRBs) – sejam eles problemas (CRB1), melhoras (CRB2) ou interpretações do cliente sobre a relação (CRB3) – emergem durante a sessão e devem ser observados, evocadas e consequenciados pelo terapeuta.

Ao longo dos anos, o conceito de relação terapêutica na FAP passou por transformações. A obra pioneira enfatizava a evocação de comportamentos

problemáticos e o manejo direto da intimidade como oportunidades para promover mudanças (Kohlenberg, Kohlenberg & Tsai, 2011). Já textos mais recentes, como *FAP Made Simple*, ampliam a compreensão da relação terapêutica, integrando aspectos de consciência, coragem e amor (ACL) como eixos organizadores do processo clínico, aproximando a FAP de práticas de autocompaixão, vulnerabilidade e autenticidade.

A presente pesquisa busca investigar essa evolução conceitual, explorando como a relação terapêutica foi descrita, categorizada e ressignificada em diferentes momentos históricos da FAP, e quais fatores influenciaram tais transformações.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, apoiada na Grounded Theory (Charmaz, 2003, 2009). Esse método foi escolhido por sua capacidade de gerar categorias teóricas a partir da análise de dados textuais, evitando a imposição de estruturas prévias.

O procedimento inclui:

1. Leitura sistemática das obras fundacionais da FAP e de manuais recentes, como *FAP Made Simple*.
2. Codificação aberta, identificando trechos que descrevem a relação terapêutica e sua função no processo clínico.
3. Codificação axial, agrupando conceitos semelhantes em categorias temáticas (ex.: “relação como motor da mudança”, “relação como contexto de intimidade”, “relação como risco e oportunidade”).
4. Codificação seletiva, integrando categorias em eixos explicativos mais amplos.
5. Memorandos reflexivos, registrando hipóteses e conexões entre conceitos durante o processo analítico.

Esse método permitirá compreender como a literatura da FAP constrói e reconstrói o conceito de relação terapêutica, revelando tanto continuidades quanto rupturas.

RESULTADOS

A análise preliminar aponta para uma evolução em três eixos principais:

1. **Relação como motor da mudança:** Nos textos fundacionais, a relação é descrita como o centro do processo terapêutico, o veículo através do qual a mudança acontece. O terapeuta é chamado a evocar comportamentos disfuncionais do cliente durante a sessão e a reforçar novas formas de interação.
2. **Relação como contexto de intimidade e vulnerabilidade:** Obras mais recentes enfatizam que a intimidade entre cliente e terapeuta, baseada em coragem e autenticidade, constitui um dos fatores mais poderosos para a transformação clínica. Esse aspecto amplia a visão da relação como apenas técnica, aproximando-a de dimensões humanas e afetivas.
3. **Relação como prática integrativa:** O modelo ACL (Consciência, Coragem e Amor) sistematiza a postura terapêutica e organiza a forma como o terapeuta deve se posicionar diante do cliente. A relação passa a ser vista não apenas como espaço de evocação, mas como um contexto de crescimento interpessoal para ambos – terapeuta e cliente.

Esses resultados sugerem que a evolução do conceito reflete tanto mudanças internas da FAP quanto influências externas, como a expansão das terapias contextuais e a valorização de práticas relacionais e de compaixão na psicoterapia contemporânea.

CONCLUSÃO

A investigação demonstra que o conceito de relação terapêutica na FAP evoluiu de uma ênfase inicial nos CRBs para um modelo mais amplo, que valoriza intimidade, vulnerabilidade e autenticidade como dimensões centrais (Vandenberghe & Pereira, 2005; Braga & Vandenberghe 2006). Essa evolução evidencia que a FAP não apenas manteve sua identidade como terapia relacional, mas também se adaptou às demandas clínicas e culturais contemporâneas.

A análise mostra ainda que a Grounded Theory é um método apropriado para esse tipo de pesquisa, pois permite que categorias conceituais emergem diretamente do material analisado. Conclui-se que compreender a evolução da relação terapêutica na FAP é fundamental para aprimorar a formação de terapeutas e fortalecer práticas clínicas mais humanas, eficazes e coerentes com os princípios do behaviorismo radical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Braga, G. L. B., & Vandenberghe, L. (2006). Abrangência e função da relação terapêutica na terapia comportamental. *Estudos de Psicologia*, 23(3), 307-314.
- Charmaz, K. (2003). *Grounded Theory*. In J. A. Smith (Ed.), *Qualitative Psychology* (pp. 47-78). London: Sage.
- Charmaz, K. (2009). *A Construção da Teoria Fundamental: um guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Holman, G., Kanter, J., Tsai, M., & Kohlenberg, R. (2017). *Functional Analytic Psychotherapy Made Simple: A Practical Guide to Therapeutic Relationship*. Oakland: New Harbinger.
- Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (1991/2001). *Psicoterapia Analítica Funcional: Criando Relações Terapêuticas Intensas e Curativas*. Santo André: ESETEC.
- Kohlenberg, R. J., Kohlenberg, B., & Tsai, M. (2011). Intimidade. In Tsai, M., Kohlenberg, R. J., Kanter, J. W., Kohlenberg, B., Follette, W. C., & Callaghan, G. M. (Orgs.). *Uma guia para a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP): consciência, coragem, amor e behaviorismo*. São Paulo: ESETEC.
- Vandenberghe, L., & Pereira, M. B. (2005). O papel da intimidade na relação terapêutica: uma revisão teórica à luz da análise clínica do comportamento. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(1), 127-136.